



ADELAINÉ CRISTINA REIS PEREIRA

**OS MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

LAVRAS-MG

2021

ADELAINÉ CRISTINA REIS PEREIRA

**OS MOTIVOS DA EVASÃO ESCOLAR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras como parte das
exigências do Curso de Administração Pública à
distância, para obtenção de título de Bacharel.

Orientador: Prof. Denis Renato de Oliveira

LAVRAS-MG

2021

RESUMO

O presente estudo investigou os motivos da evasão escolar no curso de Administração Pública a distância (EAD) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Como procedimento de coleta de dados foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado que permitiu identificar a percepção de estudantes e egressos. Os resultados apontaram que são diversos os motivos que causam a evasão escolar nesta modalidade de ensino e que não existe um fator determinante para a opção de desistência, porém, é importante destacar o quão influenciadora nas decisões é a ausência de tempo disponível para conciliar trabalho e estudo. Outra questão que precisa ser melhor trabalhada enquanto estratégia pedagógica para diminuir a evasão se trata da dificuldade que os estudantes possuem nas disciplinas de exatas, também, na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) derivado das atividades de imersão em pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Educação a Distância. Ensino Superior. Universidade Federal de Lavras.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 A trajetória do Ensino Superior a Distância no Brasil.....	7
2.2 Dificuldades no gerenciamento de um curso EAD.....	14
2.3 A evasão Escolar da Modalidade EAD	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1 Classificação da pesquisa	17
3.2 O objetivo do estudo e os procedimentos de coleta de dados	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Análise dos dados	18
4.1.1 Primeiro bloco: Perfil Socioeconômico	18
4.1.2 Segundo bloco: Perfil Vocacional.....	24
4.1.3 Terceiro bloco: Atributos de qualidade EAD.....	25
4.1.4 Quarto bloco: Motivo da evasão	30
Fonte: Dados da pesquisa	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	35
7. APÊNDICE: QUESTIONÁRIO SOBRE OS MOTIVOS EVASÃO ESCOLAR DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFLA APLICADOS AOS ALUNOS QUE EVADIRAM DO CURSO.....	37

1. INTRODUÇÃO

Embora tenha sido o Decreto n° 2.494 de 1998 que regulamentou a modalidade de ensino a distância (EAD) no Brasil, foi somente a partir do Decreto n°5.800 de 2006, por meio da criação da “Universidade Aberta do Brasil” (UAB) que a modalidade se constituiu. O objetivo era expandir a oferta de cursos e programas de educação superior em todo território nacional.

De acordo com Guarezi (2009) o EAD é uma modalidade de ensino que utiliza meios tecnológicos para o desenvolvimento de atividades educativas em lugares ou tempos diferentes, e que tem tido um aumento considerável de sua demanda nos últimos anos, números que representaram uma variação de 16,09% em 2009 para 43,8% em 2019, conforme dados do Censo da Educação Superior (2019).

Esse aumento no percentual pode ser justificado pela globalização, que tem intensificado as mudanças nas relações entre tempo/espço, dando lugar à uma serie de formas e formatos de ensino-aprendizagem (FERNANDES et.al, 2010). Da mesma forma como tem aumentado a procura pelo EAD, esta modalidade possui como mostra o Censo de Educação Superior 2019 em que houve 3.633.30 ingressos e o número de concluintes foi de 1.250.076 portanto com uma taxa de desistência de 65,60% . Isso é motivo para haver, por parte da gestão acadêmica, uma grande preocupação com a evasão escolar, considerando a necessidade de efetividade na oferta dessa modalidade.

De forma geral, a palavra evasão¹ pode ser interpretada como abandono, desistência, fuga; conceito trazido para o âmbito escolar e que significa a descontinuidade de um curso por parte de estudantes. Para Santos (2011) os motivos da evasão escolar devem ser conhecidos e, portanto, se constituir como objeto de estudo nas pesquisas educacionais, já que podem ajudar na avaliação e caracterização dos desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

A evasão escolar, seja por situações de transferência externa ou interna, que partem do próprio aluno, ou ainda, decorrentes da saída do sistema de ensino a distância, como os casos de desistência e abandono definitivo, causam não apenas mudanças no cronograma do curso

¹ Evasão é substantivo feminino que deriva do Latim *evasio*, de *evadere*, que quer dizer “fugir, escapar”. Representa ato de fuga, de escape, de sumiço, ou seja, é a ação de abandonar algo, de desistir, de afastar-se de alguma coisa, do local em que se encontra.

ofertado, mas também impactos econômicos-sociais importantes. Estudar os motivos da evasão são importantes para que a universidade desenvolva um planejamento mais objetivo, claro e que atenda as expectativas dos usuários e garanta sustentabilidade da modalidade como alternativa de qualificação (ALVES; SALES, 2012).

Pensar em ensino a distância é pensar em diminuir as diferenças sociais, fato que se coloca como um outro motivo para que a evasão escolar seja identificada. Problemas com a falta de infraestrutura - seja pela ausência de acesso à internet ou ausência de aparelhos tecnológicos - também interferem diretamente na acessibilidade ao material didático, que pode, ao invés de diminuir a diferença social, aumentá-la mais ainda.

A modalidade EAD do curso de Administração Pública na Universidade Federal de Lavras começou a ser ofertada no ano de 2010. Até 2017, quando ocorreu a publicação do último edital de seleção de estudantes eram destinados o total de 250 vagas em cada ano, com exceção de 2012, em que não houve ingresso. No ano de 2010-1 foram preenchidas 125 vagas, 82 alunos evadiram e 43 se formaram, tendo uma taxa de evasão de 65,60% e taxa de sucesso de 34,40%. No ano de 2010-2 foram preenchidas 125 vagas, 79 evadiram e 46 se formaram, tendo uma taxa de evasão de 63,20% e taxa de sucesso de 36,8%. No ano de 2011-1 foram preenchidas 263 vagas, 179 evadiram e 84 se formaram, tendo uma taxa de evasão de 68,06% e taxa de sucesso de 31,94%. No ano de 2013-1 foram preenchidas 234 vagas, 156 evadiram do curso e 78 se formaram, tendo uma taxa de evasão de 66,67% e taxa de sucesso de 33,33%. No ano de 2014-2 foram preenchidas 221 vagas, 165 evadiram e 59 se formaram, tendo uma taxa de evasão de 73,66% e taxa de sucesso de 26,34%.

Pelos dados acima, nota-se uma taxa média de evasão de 67,44% e apenas 32,56% de taxa de sucesso, que corresponde à diferença entre o número total de formandos pela quantidade total de ingressantes por período. Isso indica que mais da metade dos alunos não concluem o curso por algum motivo, dentre eles, os desistentes, aqueles que não realizaram a renovação da matrícula, se desligaram, faleceram ou fizeram transferência interna.

Posto isso, e considerando a importância do monitoramento constante deste tipo de informações para melhoria da gestão e qualidade dos cursos, pergunta-se: quais tem sido os motivos da evasão escolar no curso de Administração Pública da UFLA entre 2010 e 2020? Como objetivo, pretende-se, portanto, identificar os motivos da evasão da Administração Pública

EAD da Universidade Federal de Lavras com a finalidade de auxiliar técnicos-administrativos, coordenadores e professores a minimizar o impacto da evasão na taxa de sucesso do curso.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para dar início ao estudo o referencial teórico, em um primeiro momento, trará definições e um histórico sobre a trajetória do Ensino a Distância no Brasil. Num segundo momento, trará uma discussão sobre as dificuldades no gerenciamento de um curso EAD. Por fim, os relatos sobre a evasão Escolar da Modalidade EAD.

2.1A trajetória do Ensino Superior a Distância no Brasil

O Ensino a Distância (EAD) é a utilização de uma Plataforma EAD *online*² desenvolvida para que os usuários (alunos, professores e tutores) possam, mesmo separados por tempo e espaço, desenvolverem o conhecimento através de um novo modelo de aprendizagem (EDTOOLS, 2014). De acordo com o Decreto nº 2.494 de 1998 em seu art. 1º, a educação a distância

[...] é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, p.01).

Para Hack (2011) é por meio de múltiplas tecnologias que se faz o encontro do professor e aluno para a construção do processo do conhecimento de forma crítica, criativa e contextualizada. O aluno não pode ter um ensino considerado isolado somente como receptor das mensagens, pois a interatividade constante entre os usuários (alunos, professores e tutores) é o que constrói o processo de comunicação dialógica. A modalidade EAD e as múltiplas tecnologias em processos educativos possibilitam que

[...] mesmo que a tradição oral e a interação face a face continuem a desempenhar um papel importante na elaboração da compreensão do passado, a compreensão pessoal do mundo parece ser construída cada vez mais por conteúdos midiáticos. Tais conteúdos dilatam os horizontes espaciais, pois não é mais preciso estar presente fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem (HACK, 2011, p.49).

² Plataforma EAD Online é um sistema de gestão de aprendizagem desenvolvido a partir de uma metodologia pedagógica para promover o ensino online de forma eficiente e bem estruturada.

De acordo com Edools (2014) o EAD é visto como vantajoso pois se apresenta mais barato; possui maior flexibilidade, possibilitando que os alunos escolham os horários de estudo; apresenta interatividade, já que permite comunicação entre os diversos usuários; é dinâmico e acessível, já que qualquer pessoa com acesso à internet pode realizá-lo; e seu certificado possui o mesmo valor que o de um curso presencial.

O objetivo de provocar a aprendizagem através da comunicação educativa, em que pessoas se encontram fisicamente distantes, tem sua origem desde a antiguidade. Esse processo de ensino foi utilizado primeiro com as mensagens escritas, depois pela comunicação por cartas e, na sequência, pelo surgimento das escolas por correspondência. Hoje, o áudio, o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, videotexto, videodisco e, por fim, pelo computador/internet caracterizam o ensino EAD e reúne as mais diferentes linguagens: textos, sons e imagens, tudo como uma forma de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (SARAIVA, 1996).

Saraiva (1996) destaca que o surgimento da modalidade EAD está relacionado à disseminação dos meios de comunicação, desde as transmissões por rádio e televisão até os momentos atuais com o uso de computadores e internet que permitem a interação quase “presencial” entre professores e alunos. O Quadro 2 resume um pouco da trajetória do EAD no Brasil de acordo com eventos marcantes do século XX que contribuíram para esta difusão.

Quadro 1 – Resumo da história do Ensino a Distância no Brasil

Resumo da história do Ensino a Distância no Brasil	
Ano/Período	Evolução do Ensino a Distância
1923	Criação Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.
Fim da década de 1950	Sistema Radiodifusão Educativa Nacional – SIRENA.
1966	Emissoras: TVE no estado do Amazonas; do Ceará; Espírito Santo; Maranhão; Pernambuco; Rio de Janeiro; Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul e a TV Cultura no estado de São Paulo.
1967	TV Universitária de Pernambuco; Fundação Padre Anchieta.
1972	Programa Nacional de Teleducação – PRONTEL.
1976	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC começa a oferecer cursos na modalidade EAD.

1979	Centro de Educação a Distância de Brasília - CEAD/UnB.
A partir de 1980	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT
1998	Regulamentado o ensino a distância: Decreto nº 2.494
2006	Criação da Universidade Aberta do Brasil - UAB
2007	Ministério da Educação cria referenciais de qualidade para Educação Superior a distância
2008	Aprovado à adesão dos cursos de Administração Pública à distância e de especialização em gestão pública municipal a distância na Universidade Federal de Lavras
Momento atual	Atividades tradicionais presenciais, com o Covid-19, utilizando da forma de estudo EAD.

Fonte: Elaborado pela autora

O marco inicial da disseminação do ensino a distância no Brasil foi a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete-Pinto, Henrique Morize e membros da Academia Brasileira de Ciências em 1923, com o objetivo de difundir em massa os conteúdos culturais e educativos para a população. Depois de uma década a rádio foi doada ao governo e passou a ser conhecida como Rádio Ministério da Educação e nos dias atuais é conhecida como rádio MEC (EBC, 2018).

Ainda no resgate histórico social do surgimento do EAD tem-se, no final da década de 1950, a criação do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa Nacional (SIRENA) e a criação de oito grandes emissoras de televisão educativas em 1966 (TVE no estado do Amazonas; do Ceará; Espírito Santo; Maranhão; Pernambuco; Rio de Janeiro; Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul e a TV Cultura no estado de São Paulo).

Em 1967 entra no ar a primeira a TV Universitária de Pernambuco e a Fundação Padre Anchieta que surge para divulgar ações educativas em rádio e televisão. Em 1972 surge o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL) para coordenar os programas de tele-educação, e que mais tarde (1979) passa a se chamar SEAT.

Já no ano de 1976 iniciam-se as atividades em EAD do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC); em 1979, também, juntamente com a Universidade de Brasília (UnB) surge o órgão Centro de Educação a Distância de Brasília (CEAD/Unb) com a

tarefa de desenvolver e viabilizar ações educativas a distância; e, desde o início da década de 1980 começam a serem oferecidos cursos direcionados ao aperfeiçoamento de recursos humanos pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) (SARAIVA 1996).

Em 1998, com o Decreto n° 2.494, foi regulamentado o ensino a distância no Brasil, modalidade que poderia ser oferecida por instituições públicas ou privadas (DECRETO N°2.494, 1998). O decreto, em seu artigo 2° diz que

[...] Os cursos a distância que conferem certificado ou diploma de conclusão do ensino fundamental para jovens e adultos, do ensino médio, da educação profissional, e de graduação serão oferecidos por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim, nos termos deste Decreto e conforme exigências pelo Ministro de Estado da Educação e do Desporto (BRASIL, 1998, p.01).

O CEAD/Unb, criado em 1979, desenvolveu diversos programas e, dentro deles, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que com o Decreto n° 5800 de 2006 tinha o objetivo de expandir a oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil por meio do fomento do EAD nas instituições públicas de ensino superior; apoio a pesquisas em metodologias inovadoras; incentivo a colaboração entre União e entes federativos; e estímulo a criação de polos de educação em localidades estratégicas (BRASIL, 2006).

De acordo com Hack (2011) a função do sistema UAB é vincular as universidades públicas a polos de apoio presencial que são montados em prédios pertencentes ao poder público e que os equipamentos como computadores com acesso à internet, equipamento de videoconferência, projetos multimídias para encontros presenciais e biblioteca ficam a cargo da prefeitura municipal.

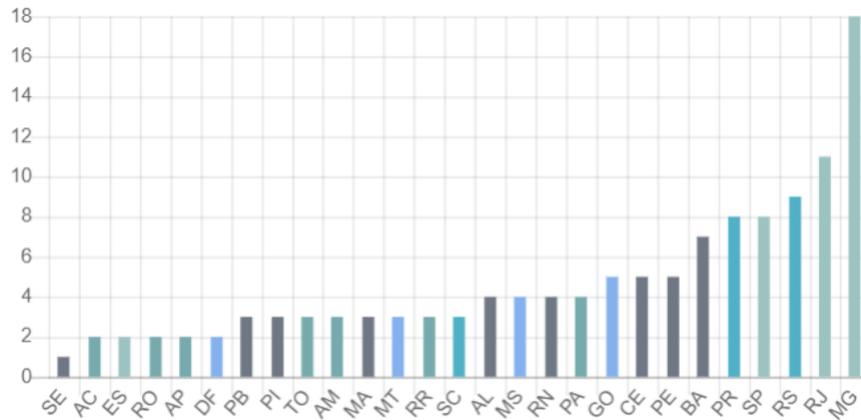
Em 2007 o Ministério da Educação (MEC) juntamente com a Secretaria de Educação a Distância (SEED) elaboraram as referenciais de qualidade para a Educação Superior a distância, que mesmo sem poder de lei se tornou um referencial para subsidiar atos legais do poder público sobre regulação, supervisão e avaliação da modalidade EAD. Devido à complexidade de sua abordagem sistêmica, com fundamento em aspectos pedagógicos, recursos humanos e infraestrutura, deveriam estar integralmente expressos no Projeto Político Pedagógico os seguintes tópicos:

- a) **Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem:** perfil do estudante; material didático: de tutoria, de comunicação e avaliação; organização em:

disciplina, módulo, tema e área; estruturação curricular por meio da interdisciplinaridade e contextualização;

- b) **Sistemas de Comunicação:** democratização do acesso às tecnologias de informação e comunicação; garantia do princípio da interação e da interatividade entre professores, tutores e estudantes com condições de telecomunicação como: telefone, fax, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate, ambientes virtuais de aprendizagem, etc; garantia de resolução rápida de dúvidas dos estudantes;
- c) **Material didático:** conteúdo do material educacional a disposição dos estudantes deve: orientar sobre o ensino EAD, informação sobre equipe docente, de tutores, horários de atendimento e cronograma; facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor; necessidade de trabalho docente integrados a uma equipe multidisciplinar; trabalhar com diferentes mídias para favorecer a interação entre múltiplos atores;
- d) **Avaliação:** avaliação no processo de aprendizagem: avaliações a distância e avaliações presenciais; e avaliação institucional: análise entre os participantes (estudantes, professores, tutores e quadro técnico administrativo);
- e) **Equipe multidisciplinar:** professores, tutores (presencial e a distância) e pessoal técnico administrativo;
- f) **Infraestrutura de apoio:** nas instituições (salas de coordenação acadêmica e tutoria, salas de coordenação operacional); polo presencial (biblioteca, laboratório de informática com acesso à Internet, sala para secretaria, laboratórios, salas para tutorias, salas para exames presenciais);
- g) **Gestão Acadêmico-Administrativa:** administração e controle, logística (distribuição de material didático, avaliação de aprendizagem, banco de dados dos diversos usuários, sistema de gestão, registro de resultados; e
- h) **Sustentabilidade financeira:** investimento (infraestrutura), custeio (equipes: docentes, tutores, de gestão, recursos de comunicação, avaliação).

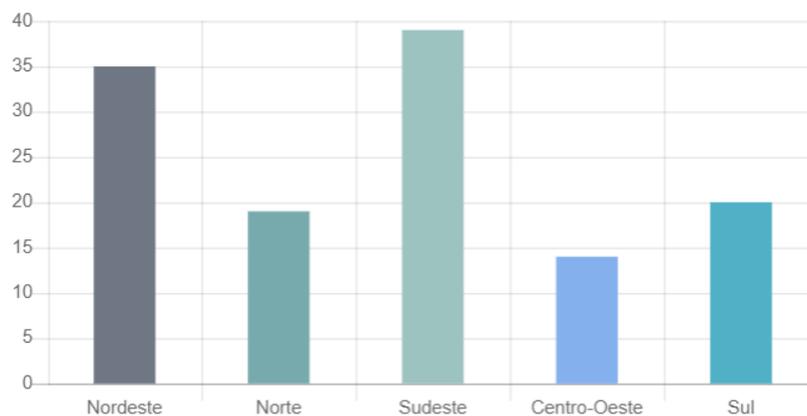
Figura 1: Dados gerais da UAB: número de IPES por Estado
Total de IPES em 2020: 127



Fonte: UAB (2019)

Para planejar e implementar os cursos oferecidos do sistema UAB, indicou-se as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) como as principais responsáveis pela execução e qualidade (UAB, 2019). Os dados da Figura 1 e 2 demonstram o número de IPES por estado e região de acordo com dados da UAB.

Figura 2: Dados gerais da UAB: número de IPES por Região

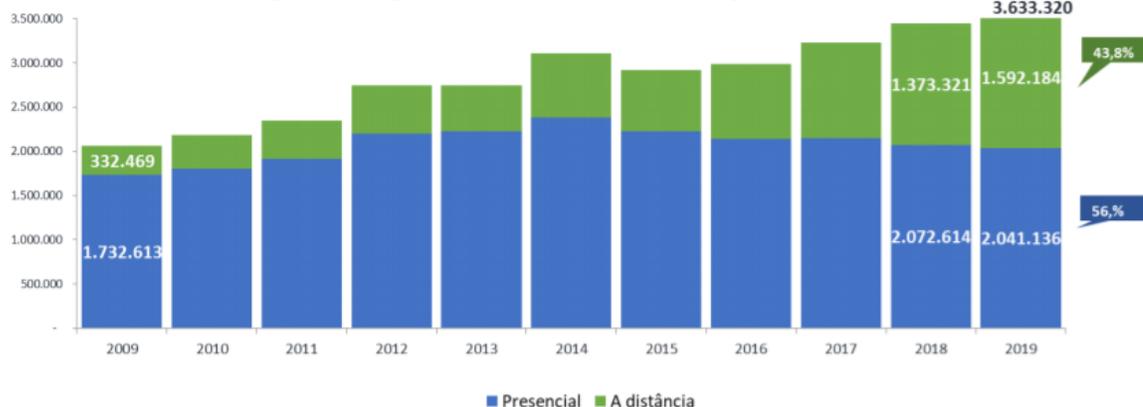


Fonte: UAB (2019)

Já a Figura 3, mostra os dados do último Censo da Educação Superior (2019) a respeito dos anos de 2009 a 2019, demonstrando que o ingresso em cursos de ensino EAD teve um

crescimento significativo, passando de 16,09% em 2009 para 43,8% em 2019 no número de estudantes matriculados nesta modalidade.

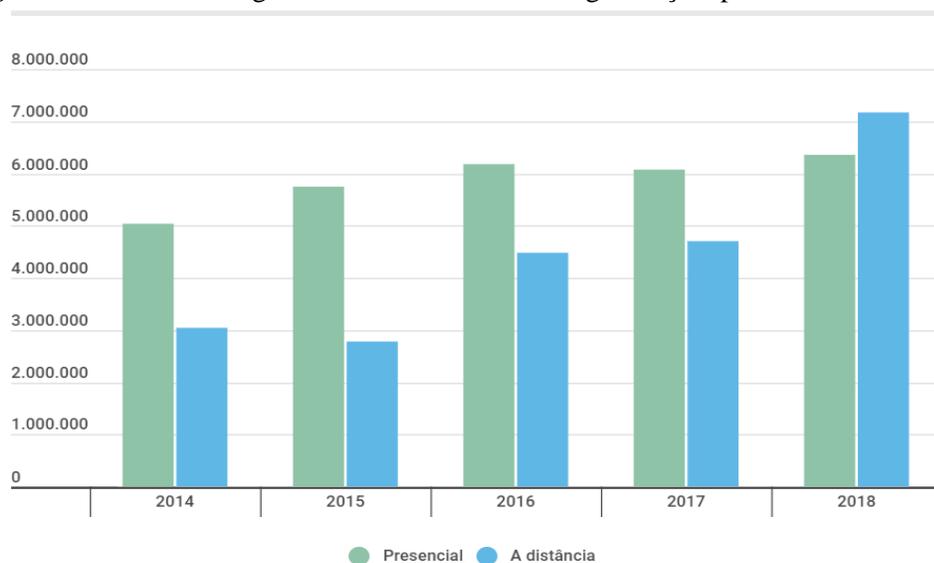
Figura 3: Ingressos em cursos de Graduação 2009 – 2019



Fonte: Censo da Educação Superior (2019)

Com o crescimento do número de ingressos no EAD em 2019, o número de vagas oferecidas em curso de graduação do ensino superior à distância, conforme dados divulgados pelo MEC (2019) ultrapassou as do ensino superior presencial, dados que podem ser observados pela Figura 4.

Figura 4: Número de vagas oferecidas em cursos de graduação, por modalidade de ensino



Fonte: MEC/Inep – Censo de Educação Superior (2018)

Nesse cenário, de aumento do número de ingressos no ensino superior a distância e do aumento do número de vagas ofertadas, somado ainda a situação de pandemia, que trouxe a necessidade da migração de milhões de estudantes para este formato, foi elaborado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) diretrizes sobre o ensino remoto que versaram sobre a continuidade das atividades de ensino aprendizado por esta modalidade, considerando atividades não presenciais (MEC, 2020). Sendo esta, portanto, uma realidade que pode aumentar nos próximos anos, listam-se uma série de dificuldades no gerenciamento de cursos na modalidade a distância, os quais são apresentadas no próximo tópico.

2.2 Dificuldades no gerenciamento de um curso EAD

A busca por conhecimento pelos alunos deve ter como objetivo o desenvolvimento de suas competências cognitivas, emocionais, sociais e profissionais, e para se ofertar um curso a distância é preciso que haja um planejamento de atribuições de responsabilidades e tarefas aos envolvidos para que essa entrega seja eficaz e efetiva (DAUDT e BEHAR, 2013).

Nesse sentido, o gerenciamento de um curso a distância deve assumir o controle de uma situação no processo de determinar e orientar caminhos a serem seguidos para se atingir os objetivos e metas em que envolva decisões, liderança, motivação, avaliação e análise (MARCONDES, 2020).

Para Daudt e Behar (2013) o modelo pedagógico desenvolvido no EAD deve estar bem definido: os objetivos educacionais, a concepção curricular, a opção pelas mídias, as formas de elaboração e utilização de materiais didáticos, a metodologia a ser utilizada, sistema de avaliação, análise do público alvo e o perfil dos participantes, além de um gerenciamento adequado para garantir adequação dos propósitos às expectativas dos alunos.

Para tanto, o gerenciamento no EAD é bem complexo, dinâmico e desafiador, exigindo dos gestores um conhecimento dos diversos aspectos envolvidos, como a montagem de equipe multiprofissional, da qualificação de docentes, tutores e técnicos-administrativos, a interação entre os docentes, alunos e conteúdos nesta modalidade, da diversidade do público alvo, da legislação, dos materiais didáticos, da cultura da instituição, da complexidade de sua estrutura que se desdobra em inúmeras tarefas, de definição de estratégias, dos objetos e metas para a implementação e manutenção do curso (SOUTO, 2013).

Reforçando as dificuldades no gerenciamento do curso EAD, os aspectos a seguir devem ser considerados pelos gestores para um maior controle da qualidade dos cursos desta modalidade, conforme destaca Souto (2013): 1. Apoio institucional; 2. Mudança de mentalidade da comunidade acadêmica; 3. Orientação para referenciais de qualidade; 4. Conceber/planejar, sistematizar/organizar, coordenar/dirigir e supervisionar/controlar; 5. Compreensão sobre gestão, docência, estudantes e tecnologias; 6. Produção de materiais didáticos; 7. Alocação correta do financiamento e escassez; 8. Composição adequada da equipe multidisciplinar; 9. Conhecimento para a formação da qualidade do EAD a nível micro e macro com avaliação do ensino-aprendizagem; e 10. Conhecimento do sistema logístico: distribuição de materiais didáticos, o fluxo de informações e o rigor/credibilidade na aplicação das avaliações presenciais obrigatórias.

A proposta de se compreender a complexidade do gerenciamento do curso EAD traz mais um grande desafio ao gestor que é também conhecer os motivos da evasão escolar nesta modalidade de ensino. Daut e Behar (2013) destaca que a evasão está cada vez mais presente nas instituições de ensino a distância, indicando uma necessidade de um olhar mais atento, estudando e compreendendo as razões para o abandono dos cursos.

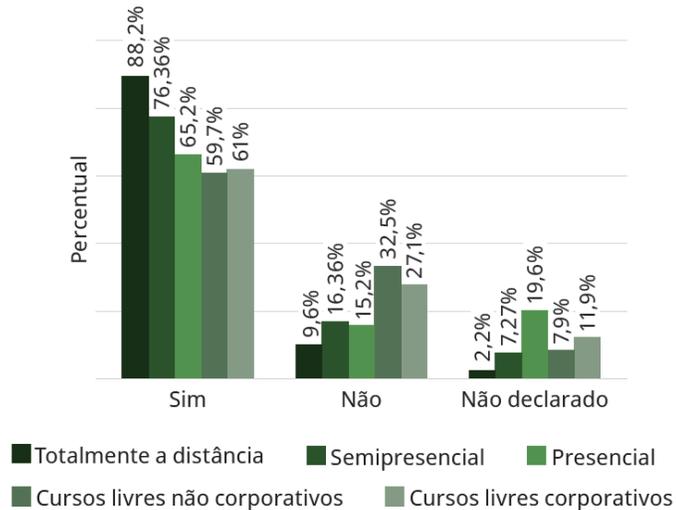
2.3 A evasão Escolar da Modalidade EAD

Apesar dos números demonstrarem a expansão do EAD, um fenômeno que deve ser analisado é a evasão escolar, que passa a ser um desafio na gestão desta modalidade de ensino como mencionado no tópico anterior. A evasão escolar no ensino a distância esbarra sobre a discussão de democratização e qualidade do ensino EAD e, portanto, a realização de estudos que tracem uma forma de identificar os motivos desse abandono visa a proposição de políticas e estratégias de gestão (FONSECA, 2015).

Para Santos (2011) os motivos da evasão escolar devem ser conhecidos e objeto de estudo nas pesquisas educacionais porque pode caracterizar num resultado de desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No CensoEAD.br (2018) é destacado que:

[...] as taxas de evasão continuam sendo uma preocupação para o mercado de EAD, porém, em comparação com os anos anteriores, esses números têm reduzido. Vale ressaltar que, em 2017, aproximadamente 50% das instituições com fins lucrativos e públicas federais desconheciam o motivo desse fenômeno de evasão (CENSOEAD.BR, 2018, p.64).

Figura 5: Instituições que afirmam conhecer os motivos de evasão, por modalidade



Fonte: Censo EAD.BR (2018)

Diante desta informação, o CensoEAD.br (2018) revelou que 88,2% das instituições que oferecem cursos totalmente a distância, no ano de 2018, passaram a conhecer os motivos da evasão escolar, conforme Figura 5, o que colabora com o gestor na hora de realizar o planejamento e gerenciamento do curso EAD, além de elaborar estudos para nortear o campo de pesquisa na hora de se decidir em oferecer um curso a distância.

Para Silveira (2012), a evasão escolar é tida como um fracasso para a EAD e elenca alguns supostos motivos, como por exemplo, o insuficiente domínio técnico do uso das tecnologias, falta de relação presencial com professores e agrupamento de pessoas, dificuldade de expor ideias, falta de suporte da instituição, tarefas incompatíveis com o estudo, acúmulo de tarefas, ruídos, interferências, interrupções, etc. Todas essas possibilidades, e outras ainda desconhecidas, precisam ser estudadas e aplicadas ações a fim de extinguir ou amenizar esses pontos fracos para não interferirem na entrega com excelência do curso EAD e assim garantir maior taxa de sucesso no número de formados.

Um estudo publicado pela Práxis Educacional (2017), em que foi realizada uma pesquisa com alunos que evadiram de um determinado curso a distância, mostrou que os motivos da evasão foram:

...que não era o curso desejado, dificuldade em conciliar atividades relativas à família e ao trabalho com o curso, dificuldades acadêmicas, falta do suporte e demora no esclarecimento de dúvidas, noção de que o ensino Ead não requer dedicação, percepção de ensino com baixa qualidade e ausência de práticas preventivas à evasão.

Outro estudo sobre evasão escolar em graduação da Faculdade do Cricaré em São Mateus – ES, identificou que os motivos da evasão a distância foram a distância do polo para os alunos e horário do encontro presencial, o baixo comprometimento dos alunos em relação ao curso, a falta de tempo para estudar, o não atendimento às expectativas, a falta de interesse do curso e reprovações nas disciplinas (ROSSINI, 2018).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos que serão apresentados a seguir definirão a classificação da pesquisa que foi qualitativa, exploratória e descritiva e posteriormente também serão apresentados os procedimentos da coleta de dados.

3.1 Classificação da pesquisa

Para uma análise sobre os motivos que levaram os alunos a evadirem do curso de Administração Pública EAD da UFLA optou-se pela realização de um estudo de caso de natureza qualitativa, de cunho exploratório e descritivo.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo compreender um determinado comportamento de um certo grupo de pessoas, estudando particularidades e experiências individuais, além de identificar hipóteses para um problema e descobrir as percepções e expectativas de um determinado grupo de pessoas (ROCHA, 2013).

A pesquisa exploratória, segundo Duarte (2020) permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, em que caso o problema proposto não apresente aspecto que permitam a visualização adequada, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem para aprimorar ideias para construir hipóteses. Já a pesquisa descritiva tem o objetivo de descrever características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência, dando uma contribuição para proporcionar uma nova visão sobre a realidade já existente.

O estudo de caso, para Ventura (2007), representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, e da coleta e da análise de dados.

3.2 O objetivo do estudo e os procedimentos de coleta de dados

Objetivando compreender os motivos da evasão escolar optou-se pela coleta de dados junto aos estudantes e egressos do curso de Administração Pública EAD da UFLA por meio da aplicação de um questionário semiestruturado.

O conjunto de perguntas utilizadas no questionário estão dispostos por meio de blocos de análise: (1) perfil socioeconômico; (2) perfil vocacional; (3) critérios e atributos de qualidade em EAD; e (4) motivos de evasão. A coleta de dados se deu, também, por meio da análise de documentos fornecidos pela secretaria do curso de Administração Pública EAD da UFLA, no intuito de conhecer melhor a realidade do curso ofertado. Os questionários foram aplicados no mês de maio de 2021 e compreendeu o envio de 700 e-mails.

Do total enviado, 87 questionários retornaram com respostas completas, sendo, portanto, considerados para análise dos resultados. A partir das respostas dos participantes, os dados foram tabulados pelo Microsoft Excel e posteriormente analisados para elaboração de gráficos descritivos da situação do curso de Administração Pública EAD da UFLA.

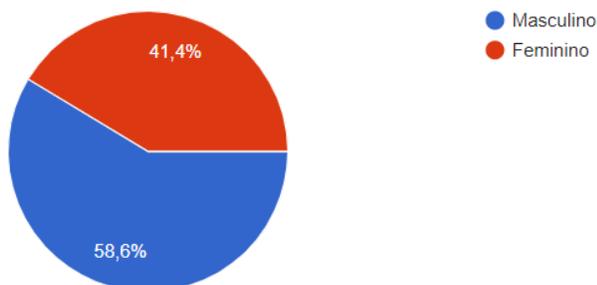
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise dos dados

4.1.1 Primeiro bloco: Perfil Socioeconômico

Quanto ao sexo dos estudantes que evadiram o curso tem-se que 58,6% se declararam homens e 41,4% mulheres (Figura 6). Embora não se possa fazer inferências ou conclusões, o percentil de homens é maior, muito embora, tradicionalmente caiba às mulheres o esforço de conciliação entre o trabalho de casa, a família e os estudos. Por outro lado, isso pode representar uma tendência de mudança de cultura social importante em termos de igualdade de gênero.

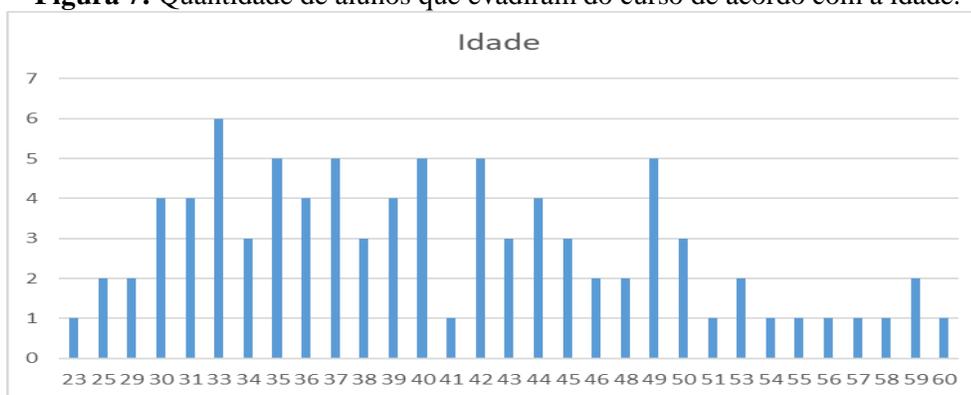
Figura 6: Percentual de alunos que evadiram do curso de acordo com o sexo.



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à faixa etária, a idade dos respondentes variou entre 23 e 60 anos, estando distribuída com maior frequência na faixa de 30 a 50 anos, ou seja, tratam-se de pessoas economicamente ativas que podem justificar sua desistência em razão da dificuldade de conciliação entre os estudos e o trabalho. A figura 7 demonstra como é a distribuição de respondentes por faixa etária.

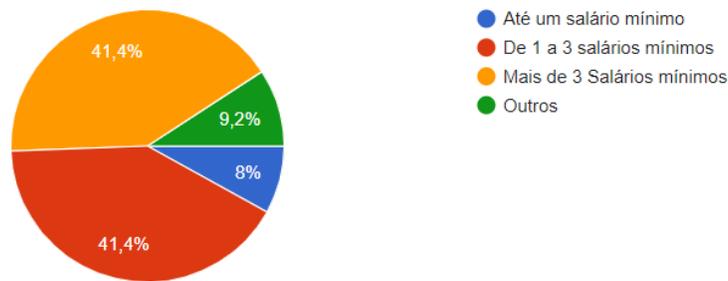
Figura 7: Quantidade de alunos que evadiram do curso de acordo com a idade.



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto a renda dos estudantes desistentes, pode-se afirmar que 8% recebem valores próximos à 1 salário mínimo, 41,4% recebem entre 1 a 3 salários mínimos e existe o mesmo percentual (41,4%) de pessoas que recebem mais de 3 salários mínimos. Os demais 9,2% não declararam renda, escolhendo a opção “outros” do questionário. Os dados, portanto, mostram que a maioria de desistentes (representada por quase 83%) pode ter colocado o trabalho em primeiro lugar, deixando os estudos em segundo plano, conforme mostra os dados da Figura 8 abaixo:

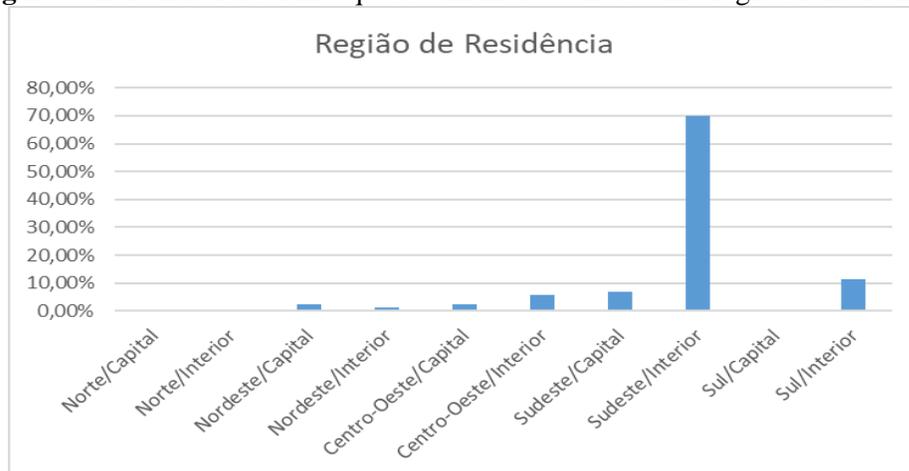
Figura 8: Percentual de alunos que evadiram do curso de acordo com a renda



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto as informações sobre local de residência dos respondentes, 70,1% dos desistentes são do interior do Sudeste, justificando o propósito de atendimento as demandas locais característica dos cursos criados pelo REUNI pelas Universidades. Em complementação, 11,5% dos respondentes residem no interior da região Sul e 18,4% estão distribuídos nas outras regiões, conforme traz os dados da Figura 9.

Figura 9: Percentual de alunos que evadiram de acordo com a região de residência.

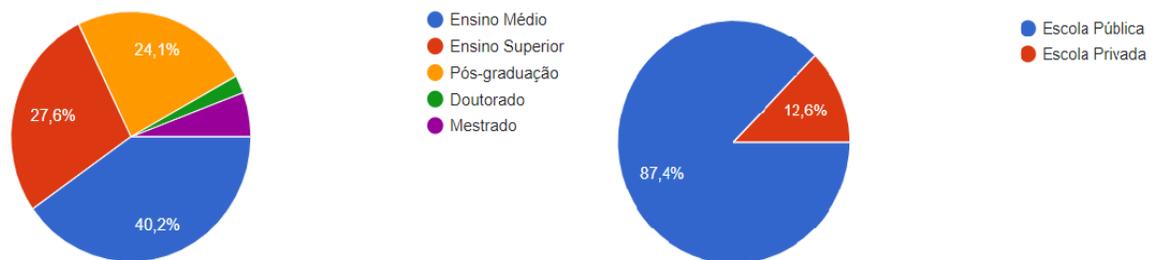


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às informações sobre escolaridade constatou-se os seguintes resultados: 40,2% possuem apenas o ensino médio concluído, 27,6% já concluíram algum curso superior, 24,1% já é pós-graduado e viu no EAD outra opção de qualificação, 2,4% possui doutorado e 5,7% possui mestrado.

Esse resultado demonstra que, quando somados os percentuais de pessoas com ensino superior, mestrado e doutorado já concluídos, são aproximadamente 60% do número total de desistentes. Essa informação corrobora com os dados anteriores sobre a renda (entre 1 e/ou mais que 3 salários mínimos), além de confirmar também a proposição de uma maior importância do trabalho em detrimento aos estudos. Considerando a faixa etária posterior à 23 anos, ressalta-se que grande parte dos entrevistados necessitam(ram) entrar no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar.

Figura 10: Percentual de alunos que evadiram do curso de acordo com a escolaridade e local da formação escolar.

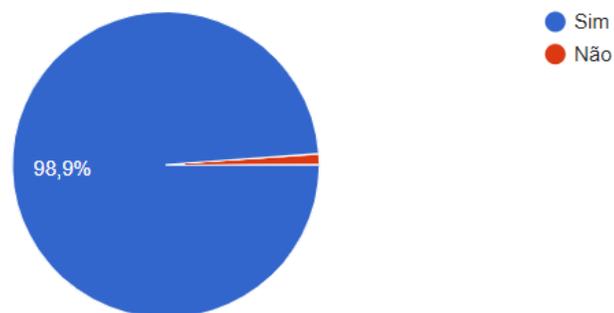


Fonte: Dados da pesquisa

Outro dado interessante do ponto de vista da relevância social do EAD enquanto modalidade, é que a maior parte da formação escolar dos desistentes se deu em escola pública (87,4%); apenas 12,6% estudou em escola privada. A Figura 10 abaixo ilustra essa situação.

Quase a totalidade (98,9%) dos estudantes desistentes estavam empregados quando cursavam Administração Pública EAD na UFLA. A Figura 11, traz a representação gráfica desta e corrobora com as informações de predileção para a atividade profissional em detrimento aos estudos.

Figura 11: Percentual de alunos que trabalhavam quando estavam no curso.

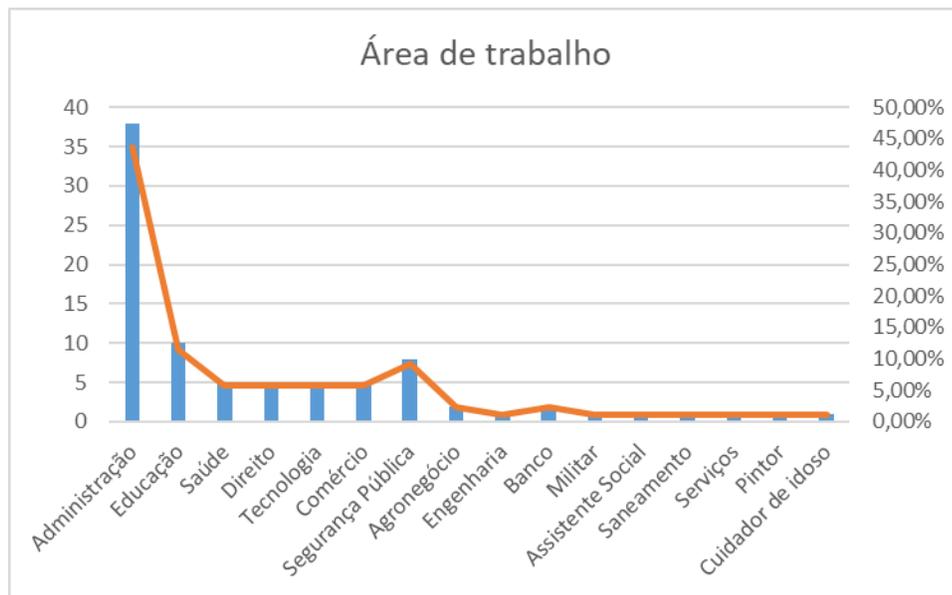


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com as áreas de atuação, 43,68% dos desistentes informaram que trabalhavam na área administrativa, 11,49% no setor educacional e os demais 44,83 distribuídos entre atividades profissionais nas áreas de saúde, direito, tecnologia, comércio, segurança pública, agronegócio, engenharia, bancos, política militar, assistente social, saneamento e serviços, conforme mostram os dados da Figura 12. Um ponto positivo é que boa parte das pessoas, ou seja, 43,68% optaram pelo curso devido a sua contribuição em sua área de atuação profissional.

Por mais que haja aderência entre a atuação profissional e o curso de Administração Pública, 64,4% do total de estudantes evadidos trabalham(vam) no setor público e 35,6% no setor privado. Quanto ao nível dos cargos, 64,4% compreendiam atividades operacionais, 14,9% atividades em nível tático e 20,7% ocupavam cargos estratégicos.

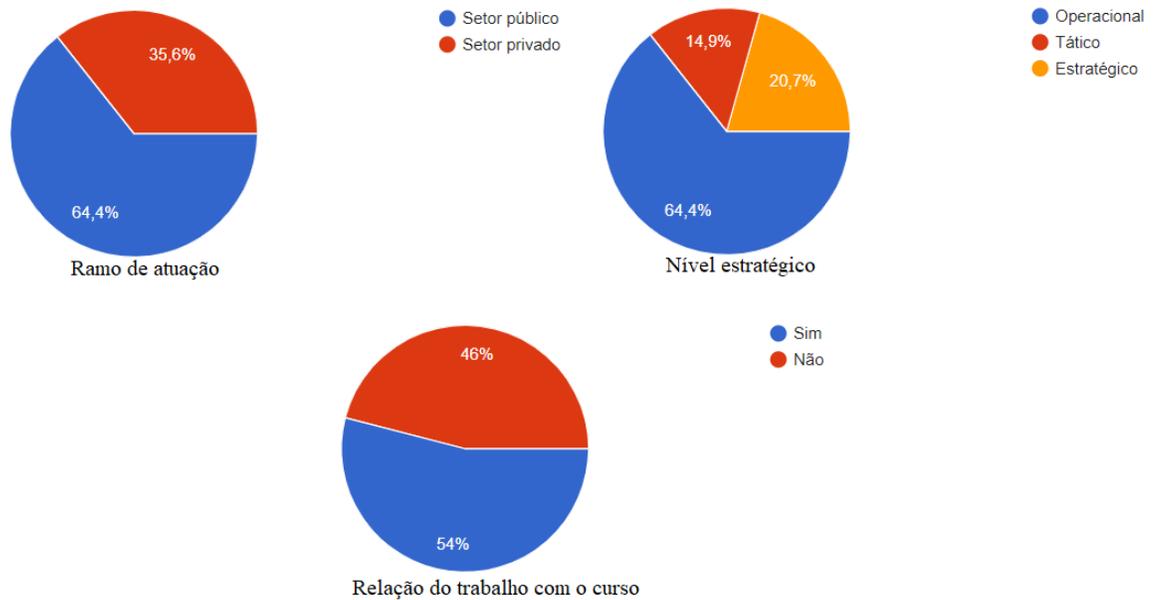
Figura 12: Quantidade de alunos que evadiram do curso de acordo com a área de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa

Isso demonstra que o nível e, eventualmente, a intensidade do trabalho e dependência financeira podem responder em partes pela continuidade em cursos de graduação EAD como no caso de Administração Pública. Por fim, nota-se que 54% as atividades tinham relação com o trabalho e 46% não tinha relação (Figura 13).

Figura 13: Percentual de alunos que evadiram do curso de acordo com o setor de atuação, nível estratégico e relação do trabalho com o curso.



Fonte: Dados da pesquisa

Durante o curso 20,7% se demitiram ou mudaram de serviço e 79,3% permaneceram no mesmo serviço. Daqueles que trocaram/mudaram de serviço, 19,5% responderam que essa mudança afetou o desempenho e prejudicou a continuação. Os dados da Figura 14 ilustram estas situações.

Figura 14: Percentual de alunos que evadiram do curso que se demitiu ou mudou de serviço. Percentual de alunos que evadiram do curso que se demitiu ou mudou de serviço em relação ao desempenho do curso.



Fonte: Dados da pesquisa

4.1.2 Segundo bloco: Perfil Vocacional

Os respondentes, quando questionados sobre quais são as habilidades do seu maior interesse ao optar pelo curso Administração Pública responderam, de forma prioritária, conforme mostra o Quadro 2, a capacidade de lidar com o público, lidar com pessoas, pesquisar assuntos sociais. Esses apontamentos demonstram, de certa maneira, habilidades inerentes aos cursos de ciências sociais aplicadas e, sobretudo, Administração Pública, já que seu propósito é preparar gestores para melhor servir a sociedade.

Quadro 2: Perfil Vocacional dos alunos que evadiram do curso

Das atividades listadas abaixo, escolha no máximo 10 e no mínimo 7 opções que seja de seu maior interesse.		
Atividades	Percentual	Quantidade Escolhida
Lidar com público	8,26%	59
Lidar diretamente com pessoas	7,42%	53
Pesquisar assuntos sociais e políticos	7,42%	53
Melhorar a relação entre as pessoas	7,28%	52
Analisar relações Humanas	7,14%	51
Analisar fatos e situações	6,72%	48
Organizar pessoas e situações	6,44%	46
Organizar tarefas	6,44%	46
Coordenar grupos	6,30%	45
Entender funcionamento da bolsa de valores	4,90%	35
Desenvolver projetos para uma empresa	4,76%	34
Lidar com aparelhos eletrônicos	4,76%	34
Conhecer mais sobre geografia e as relações políticas das nações	4,62%	33
Desenvolver projetos educacionais e culturais	3,92%	28

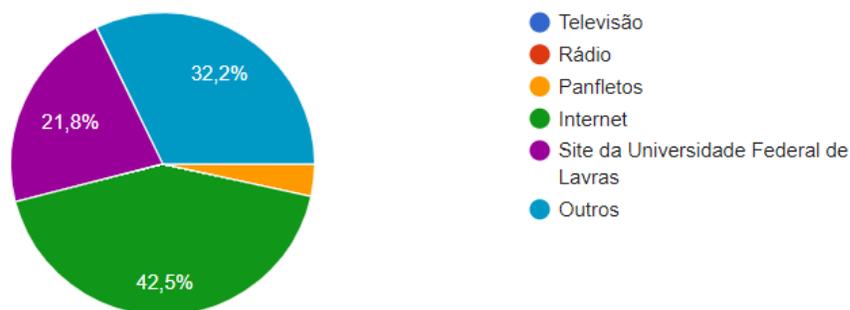
Lidar com animais e/ou plantas	3,36%	24
Analisar gráficos	3,08%	22
Criar textos e/ou músicas, e/ou jogos	2,38%	17
Conhecer técnicas de salvamento e sobrevivência	1,82%	13
Pesquisar em laboratórios	1,12%	8
Lidar com objetos pequenos	0,70%	5
Pesquisar genética de plantas e animais	0,70%	5
Lidar com motores	0,42%	3

Fonte: Dados da pesquisa

4.1.3 Terceiro bloco: Atributos de qualidade EAD

Foi perguntado, também, como o respondente teve conhecimento do curso de Administração Pública EAD oferecido pela UFLA: 42,5% responderam que conheceram a oportunidade pela internet, 21,8% pelo site da UFLA, 3,4% por panfletos promocionais e 32,2% por outros meios não especificados na pesquisa. A Figura 16 demonstra esse resultado.

Figura 16: Percentual de alunos que evadiram do curso em que como teve conhecimento do curso.

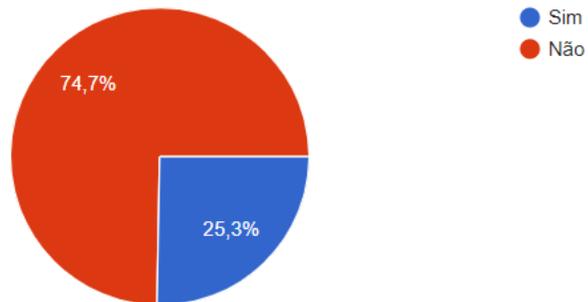


Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 17 demonstra que 74,7% dos alunos que evadiram do curso disseram não ter preferência pelo ensino presencial e 25,3% disseram que sim, a modalidade presencial era preferida. Esse elemento se trata de algo a ser analisado, porque a realidade de um curso

presencial e de um curso EAD são diferentes do ponto de vista pedagógico, o que pode ter contribuído para a diminuição de interesse ou desistência.

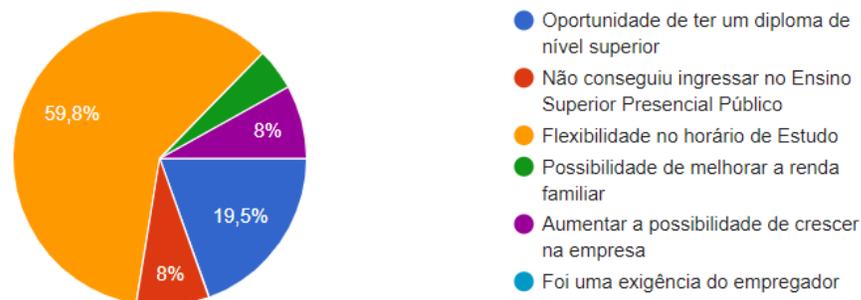
Figura 17: Percentual de alunos que tinham preferência pelo ensino presencial.



Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntados sobre quais fatores influenciaram a escolha pelo EAD, a maioria dos respondentes (59,8%) disseram que foi pela flexibilidade no horário de estudo; resposta seguida pela oportunidade de ter um diploma de nível superior (19,5%); ter sido influenciado por não conseguir ingressar no ensino superior presencial (8%), o que certamente justifica as informações anteriores da preferência dos respondentes pelo ensino presencial; aumentar a possibilidade de crescer na empresa (8%); e a possibilidade de melhorar a renda familiar (4,6%). A Figura 18 traz os dados que resumem estas respostas.

Figura 18: Percentual de alunos que evadiram do curso de acordo com a influência da escolha pelo EAD.

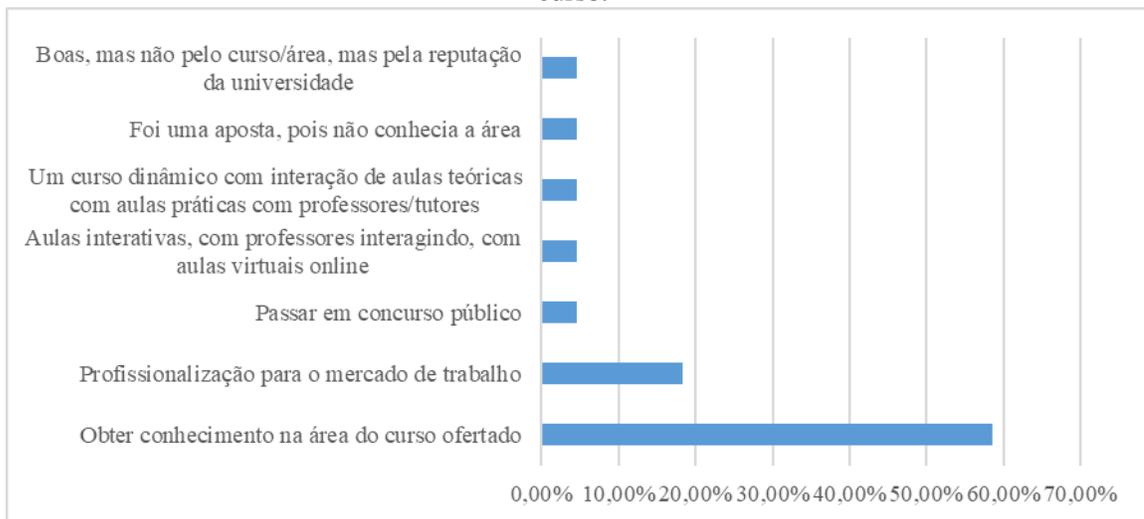


Fonte: Dados da pesquisa

Quanto às expectativas em relação ao curso, 58,6% responderam que esperavam obter conhecimento na área do curso ofertado e 18,4% esperavam profissionalização para o mercado de trabalho.

Os demais percentuais, conforme mostra a Figura 19 se dividiram igualmente em: passar em um concurso público; ter aulas interativas com professores; um curso dinâmico com aulas teóricas e práticas com professores/tutores; reputação da universidade; etc.

Figura 19: percentual de alunos que evadiram do curso de acordo com as suas expectativas em relação ao curso.



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação às expectativas quanto à profissão, 46% disseram que era uma realização pessoal profissional e 37,9% pensavam em ingressar em oportunidade relacionadas à área de atuação, percentuais que são positivos em relação à escolha do curso. Por outro lado, 11,5% não tinham expectativa nenhuma em relação à profissão; 2,3% pretendiam ingressar no mercado de trabalho, mas não na área; e 2,3% apresentaram outras expectativas não listadas. Isso demonstra uma certa potencialização para a desistência.

Figura 20: Percentual de aluno que evadiram do curso de acordo com a expectativa da profissão.



Fonte: Dados da pesquisa

No questionário foi perguntado se a organização didática pedagógica do curso era adequada. Dentre os 87 alunos que responderam, 61 disseram que sim, ou seja, 70,12% concordaram com a forma pelo qual o curso está estruturado. O restante (29,88%) disse que não e discorreu sobre as seguintes dificuldades:

- Conteúdo cobrado nas áreas de exatas muito complexo atrelado ao supor inadequado para a aquisição de conhecimento nas disciplinas de matemática, matemática financeira, estatística; algo extremamente prejudicial ao desenvolvimento do curso;
- Ausência de nivelamento para o curso de algumas disciplinas, em que se exige o mesmo nível de conhecimento para acompanhar as atividades;
- Pouco apoio da coordenação na resolução de dúvidas e proposição de tarefas que contam com a necessária interação de grupos de pessoas que não se conhecem atrapalha o aprendizado;
- Didática distante da realidade. Professores se prendem a conceituação teórica não fazendo seu amarramento à exemplificação prática;
- Pouco tempo para estudar disciplinas tão complexas e que possuem muita informação, textos extensos;
- Necessidade de oferta de material complementar e de apoio de melhor qualidade, com vídeos-aulas mais claras e a opção de aula para esclarecimentos de dúvidas agendada semanalmente;
- Falta de apoio e interação dos tutores nas atividades de elaboração do TCC; e

- Provas “não didáticas”.

Também foi perguntado sobre se o tempo de oferta das disciplinas eram adequados. Do total de respondentes, 80,46% responderam que sim. O restante, representado por 19,54%, disse que não, e deram as seguintes sugestões:

- Investir em aulas online, qualificá-las e melhorar a transmissão;
- Conceder maior tempo para o curso das disciplinas, sobretudo de exatas;
- Exigência exagerada de tempo e comprometimento dos alunos, que muitas vezes precisa ler, reler e buscar entendimento de forma autodidata;
- Provas com muito conteúdo;
- Envio de muito material e conteúdo;
- Prazo maior para a realização de atividades;
- Duração do curso.

Quanto ao suporte dos professores, 57,47% dos alunos responderam que sim, ele existe por parte dos professores. O restante, ou seja, 42,53% disseram que não e fizeram as seguintes sugestões:

- “O contato com o professor era mensal [...] o tempo longo com bastante conteúdo para ser exposto. [...] Talvez, sugeriria a produção de mais vídeo-aulas uma por semana conforme capítulo, facilitaria a realização das provas. Contato por WhatsApp facilitaria também o acesso;
- “Pode melhorar com mais participação, dando mais aulas, mais acessibilidade ao falar com o professor”;
- “Estipular um tempo limite para o feedback aos alunos para que ocorra antes do encerramento da disciplina”;
- “Dificuldade na disciplina de matemática em que o professor não possuía didática”;
- “Raras vezes tinha contato com o professor, apenas com tutores que demoravam para responder ou avalizava os alunos com as esmas notas”;
- “Professores sem experiência profissional, que se apegam em modelos conceituais sem conhecer a prática da administração em organizações”;

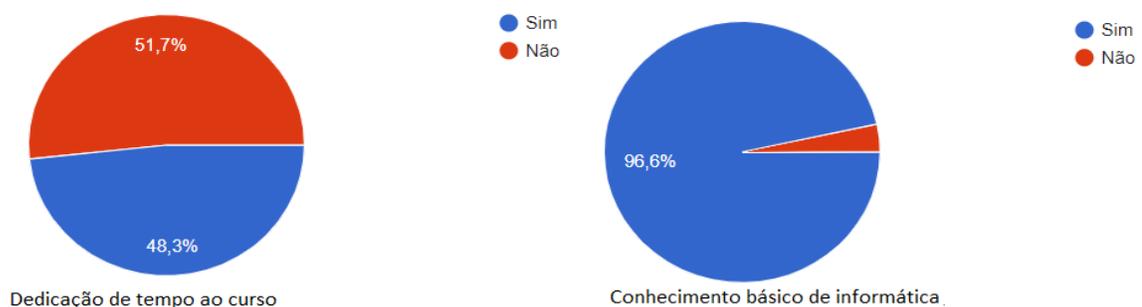
- “Um dos motivos da desistência foi a falta de suporte, dessa forma o professor deveria ser mais atencioso e usar palavras claras e simples”;
- “Tratavam com descaso”;
- “Pouquíssimo tempo para muitos alunos sanarem suas dúvidas, então deveria ter mais tempo ou menos alunos”;
- “Nas disciplinas de exatas deveria ter mais aulas presenciais”;
- “Ter mais interatividade online”.

Quanto ao suporte dos tutores, 67,81% dos alunos responderam que sim, havia um bom suporte. O restante, ou seja, 32,18%, disseram que não, que em razão da necessidade de contato do tutor com o professor ou a secretaria, havia atrasos. Em certos casos foi apontado que os tutores não tinham conhecimento necessário. A sugestão dada foi a disponibilização de um canal de mensagens facilitado, como o “*WhatsApp*” para ter respostas mais imediatas.

4.1.4 Quarto bloco: Motivo da evasão

Quanto à dedicação de tempo para fazer o curso, 51,7% disseram não considerar suficiente, o que pode justificar a desistência do curso. Os demais 48,3% disseram que sim, o tempo é adequado. Sobre os conhecimentos básicos de informática, 84 respondentes disseram que possuíam conhecimentos básicos de informática e apenas 3 disseram que não, mesmo sendo esta uma ferramenta fundamental para a realização de um curso na modalidade EAD. A Figura 21 demonstra esse percentual.

Figura 21: Percentual de alunos que evadiam do curso de acordo com a dedicação de tempo ao curso. Percentual de alunos que tinham conhecimentos básicos de informática.

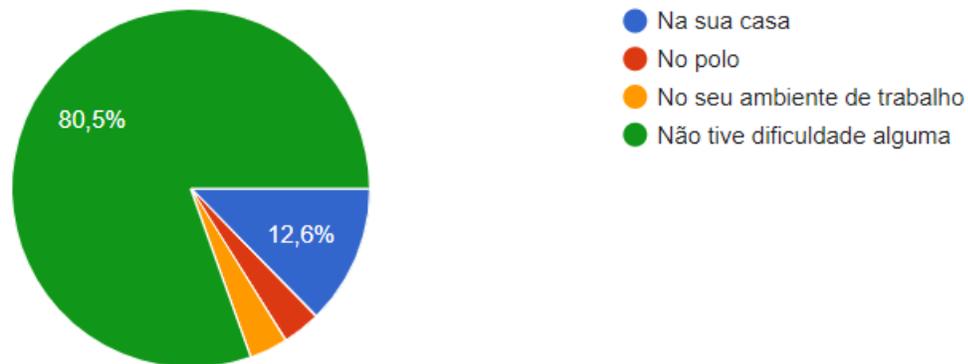


Fonte: Dados da pesquisa

Com relação à dificuldade de acesso a um computador com conexão com internet, 80,5% responderam que não tiveram problemas, 12,6% tiveram dificuldade em casa, 3,4% tiveram dificuldade no ambiente de trabalho e 3,4% tiveram dificuldade no polo, conforme demonstram os dados da Figura 22.

Quanto a plataforma de ensino, a pergunta feita buscou compreender se houve alguma dificuldade em manusear a plataforma de ensino. Do total de respondentes 89,66% disseram que não tiveram dificuldade em manusear a plataforma, mas o restante, 10,34% disseram que sim, tiveram dificuldades em manusear a plataforma de ensino. Destes, foram ponderadas as seguintes justificativas: problemas de conexão; não sabia como funcionava o fórum; muito lenta, com muitas dificuldades de acesso; não sabia nem ligar o computador; e plataforma complexa;

Figura 22: Percentual de alunos que evadiram do curso de acordo com dificuldade de acesso a um computador com internet.



Fonte: Dados da pesquisa

A próxima pergunta foi feita para verificar se os respondentes tiveram suporte técnico para acompanhamento ou visualização e postagem dos materiais didáticos, tarefas e questionários, e se não, que apresentassem o porquê. Entre os respondentes, 80,46% disseram sim, já os demais 19,54% disseram que não. As justificativas usadas foram:

- “Por várias vezes solicitei suporte, mas não fui atendida prontamente e nem de maneira adequada”;
- “Acabei aprendendo sozinho todo o processo didático”;
- “A ajuda que tinha era de colegas”;
- “Orientação básica repassada pelo tutor presencial”;

- “Falta de interações com tutores”;
- “Poucas explicações e recursos”;
- “Não o suficiente”.

Por fim, foi feita uma pergunta aberta questionando qual o principal motivo para a desistência do curso de Administração Pública EAD da UFLA. No campo de resposta se elencou algumas opções mas deixou-se um espaço para que o estudante justificasse caso fosse outro motivo.

A falta de tempo foi o maior motivo da desistência do curso, com 25,29%. O curso EAD tem a flexibilidade de escolher o momento de estudar e muitas vezes separar um horário de estudo e ter disciplina para cumprir é desafiador. Um olhar diferenciado apontado pelos dados, entretanto, é quanto a dificuldade para elaboração do TCC, a dificuldade com matérias de exatas e a impossibilidade de comparecer aos encontros presenciais, que juntos representaram 27,6%.

O Quadro 3 demonstra, por ordem crescente, os respectivos percentuais e os motivos da evasão:

Quadro 3: Percentual de alunos que evadiram do curso de acordo com o motivo.

Motivos da evasão	Percentual
Falta de tempo	25,29%
Doença	12,64%
Dificuldade em realizar o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	9,20%
Dificuldades com matérias de exatas	9,20%
Impossibilidade de comparecer aos encontros presenciais	9,20%
Não se identificou com a área de estudo	5,75%
Mudança de curso	4,60%
Desligado do curso: mudança de normas, falta de oferta das disciplinas faltantes	4,60%
Inesperada falta de condição financeira	3,45%
Problemas familiares	3,45%
Falta de suporte e explicações	2,30%
Aprovado em concurso público	1,15%
Curso cansativo e enfadonho	1,15%

Descolamento entre ensino e prática	1,15%
Excesso de atividades no AVA	1,15%
Foi fazer intercâmbio	1,15%
Ambiente externo tirou o foco	1,15%
Problemas pessoais	1,15%
Retornou ao curso	1,15%
Falta de interesse em concluir o curso	1,15%
Total	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade do Brasil, que possui uma grande dimensão territorial, a expansão dos cursos à distância foi determinante para a melhoria da acessibilidade de ensino superior no país. Considerando essa importância se pretendeu com esta pesquisa identificar os motivos da evasão escolar da modalidade a partir do caso do curso de Administração Pública da UFLA para que fossem feitas as devidas modificações de acordo com os anseios e dificuldades dos alunos, no intuito de contribuir para a manutenção e continuidade desta modalidade enquanto ferramenta de empoderamento social.

Ao analisar as respostas identificou-se que a maioria dos respondentes foram pessoas da faixa etária economicamente ativa composta em sua maioria por trabalhadores em nível operacional e que buscavam por melhores condições de trabalho a partir da qualificação. O elemento central identificado e que motivou a saída da grande maioria dos respondentes foi a falta de tempo para dedicar, a dificuldade para conciliar estudo e trabalho, o que exige maior disciplina e dedicação, e se torna bem mais desafiador nos cursos EAD.

Para uma outra parcela de respondentes a desistência do curso pode ser atribuída aos relatos de dificuldades nas disciplinas de exatas, bem como na dificuldade em elaborar o TCC e a impossibilidade de comparecer aos encontros presenciais.

Com relação a avaliação didática pedagógica, o tempo de oferta das disciplinas e o suporte, tanto dos professores e tutores, foram elementos adequados na percepção dos respondentes,

porém o restante relatou ter tido problemas e emitiram opiniões/sugestões do que poderia ser feito ou pensado para fins de melhoria da capacidade de oferta.

Este estudo evidenciou que muitos são os fatores que levam os alunos a desistirem do curso superior EAD, entretanto deve haver uma necessidade em concentrar esforços para minimizar essas causas, diminuindo ou até extinguindo este percentual de alunos que optam por desistir da formação superior.

Vale considerar a sugestão de uso de uma ferramenta/aplicativo para melhorar a comunicação e interatividade dos grupos de estudantes e professores/tutores, para que se possa conhecer melhor e de forma mais rápida as dúvidas e dificuldades, a fim de promover melhorias no processo ensino-aprendizagem. Outra sugestão foi aumentar o tempo de oferta das disciplinas de exatas, assim como a busca por metodologias de ensino diferenciadas.

Pode-se incluir como um limitador, o tempo disponível para a aplicação do questionário a fim de concluir o estudo. Sendo assim, este estudo poderá proporcionar futuros trabalhos, como por exemplo, adaptar para outros cursos de outras modalidades em que poderá aumentar e incorporar dados de acordo com a realidade de cada curso, para servir de encorajamento para as mudanças que ocorrem no meio acadêmico e na sociedade. Também pode ser feita uma investigação da relação entre a necessidade de trabalhar para garantir a renda e o tempo disponível para se dedicar aos estudos. Outra sugestão de trabalho seria de ter talvez uma tendência de mudança de comportamento da sociedade em relação ao gênero, pois esta pesquisa resultou em um número maior de homens desistentes do curso, já que as mulheres muitas das vezes precisam conciliar trabalho, casa, família e estudo.

Por fim, o acesso à educação superior deve ser um direito de todos os brasileiros para que se tenha a formação de cidadãos conscientes e preparados para o mercado de trabalho, que a cada dia se torna mais exigente. O trabalho quando proporciona o rendimento adequado é que muda a realidade de uma sociedade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

SALVES, Adriana Paula Viana; SALES, Silvana Batista. **A Evasão na Modalidade de Ensino a Distância: o Polo Presencial de Itapemirim – ES**. SIED – Simpósio Internacional de Educação a Distância. EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Setembro 2012.

CENSOEAD.BR. **Notas Estatísticas 2019**. Disponível em < https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Notas_Estatisticas_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf>. Acessado em abril de 2021.

DAUDT, Sônia Isabel Dondonis; BEHAR, Patrícia Alejandra. **A gestão de cursos de graduação a distância e o fenômeno da evasão**. Educação. Porto Alegre. Dezembro de 2013.

DECRETO Nº 2494. **Educação a Distância**. Fevereiro de 1998. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acessado em novembro de 2019.

DECRETO Nº 5.800. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil**. Junho 2006. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acessado em novembro 2019.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa**. Brasil Escola. Disponível em < <https://monografias.brasile scola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Acessado em junho de 2020.

EDOOLS. **Plataforma EAD Ideal para Cursos e Treinamentos Online**. Disponível em < <https://www.edools.com/>>. Acessado em novembro de 2019.

FERNANDES, Jocimar; FERREIRA, Ailton da Silva; NASCIMENTO, Denise Cristina de Oliveira; SHIMODA, Eduardo; TEIXEIRA, Giovany Frossard. **Identificação de Fatores que Influenciam na Evasão em um Curso Superior de Ensino a distância**. Perspectivas online. Volume 4. 2010.

FONSECA, Cleane Soares. **A Evasão Escolar na Universidade Aberta do Brasil: Uma análise dos cursos ofertados no polo de Cruzeiro do Sul – Acre**. Cruzeiro do Sul. 2015.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Ibplex, 2009.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 126 p.

MARCONDES, José Sérgio. **Gestão: o que é, o que faz, conceitos e os 3 tipos de gestão**. Disponível em < <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/gestao-o-que-e-que-faz-conceitos/>>. Acessado em maio de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2017: divulgação dos principais resultados.** Setembro de 2018. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-ultimo/file>>. Acessado em novembro de 2019.

PRÁXIS EDUCACIONAL. **Limites Ead para a materialização do direito à educação: u, estudo sobre a evasão.** Disponível em <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/929/792>>. Acessado em novembro de 2021.

ROCHA, Hugo. **O que é Pesquisa Qualitativa, tipos, vantagens, como fazer e exemplos.** 2013. Disponível em <<https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>>. Acessado em junho de 2020.

ROSSINI, Wendreson de Asevedo. **Análise da evasão escolar no curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas – Ead.** Março de 2018. Disponível em <<https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/956/Wendreson%20de%20Asevedo%20Rossini.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em novembro 2021.

SANTOS, Fabiano Cunha dos. **Evasão escolar nos cursos de graduação a distância.** Disponível em:<<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT5/114373.pdf>>. Acessado em março de 2020.

SARVAIVA, Terezinha. **Educação a Distância no Brasil: lições da história.** Brasília. jun. 1996.

SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. **Educação A Distância e a Evasão: Estudo de Caso da Realidade no Polo UAB de Franca.** SIED – Simpósio Internacional de Educação a Distância. EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Universidade Federal de Franca. 2012.

SOUTO, Vanessa Vieira. **Desafios e dificuldades da gestão em educação a distância.** Revista Miltitexto. 2013. V. 2. N.01.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB. **Sistema Universidade Aberta do Brasil.** 2019. Disponível em <<http://uab.educacaoaberta.org/>>. Acessado em novembro de 2019.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **UnB Centro de Educação a Distância. 2016.** Disponível em <<https://www.cEAD.unb.br/institucional>>. Acessado em maio de 2020.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Revista SOCERJ. 2007.

**7. APÊNDICE: QUESTIONÁRIO SOBRE OS MOTIVOS EVASÃO ESCOLAR DO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFLA APLICADOS AOS ALUNOS QUE
EVADIRAM DO CURSO**

Perfil Sócio Econômico:

Sexo

Masculino Feminino

Idade: _____anos

Renda

Até um salário mínimo De 1 a 3 salários mínimos Mais de 3 Salários mínimo
 Outros

Região de Residência:

Norte/Capital Norte/Interior Nordeste/Capital Nordeste/Interior
 Centro-Oeste/Capital Centro- Oeste/Interior Sudeste/Capital
Sudeste/Interior Sul/Capital Sul/Interior

Escolaridade

Ensino Médio Ensino Superior Pós-graduação Doutorado Mestrado

A maior parte da formação escolar aconteceu em:

Escola Pública Escola Privada

Você trabalhava na época em que cursava Adm. Pública EAD pela UFLA?

Sim Não

Em que área você trabalhava:

Saúde Educação Direito Engenharia Administração Tecnologia
 Agronegócio Outros

Qual era o ramo de atuação

Setor público Setor privado

Qual era seu cargo:

Operacional Tático Estratégico

O seu trabalho tinha relação com o curso de Adm. Pública?

Sim Não

Você se demitiu ou mudou de serviço durante o curso?

Sim Não

Qual(is) foi(foram) a(s) nova(s) área(s)?

Ainda em relação a pergunta anterior, se houve mudança de serviço, isso afetou seu desempenho no curso?

Sim Não

Perfil Vocacional

Escolha uma ou mais atividades de seu interesse

- Lidar diretamente com pessoas
- Lidar com aparelhos eletrônicos
- Lidar com motores
- Lidar com objetos pequenos
- Lidar com público
- Lidar com animais e/ou plantas
- Conhecer mais sobre geografia e as relações políticas das nações
- Entender funcionamento da bolsa de valores
- Conhecer técnicas de salvamento e sobrevivência

- Criar textos e/ou músicas, e/ou jogos
 - Desenvolver projetos para uma empresa
 - Desenvolver projetos educacionais e culturais
 - Coordenar grupos
 - Melhorar a relação entre as pessoas
 - Organizar tarefas
 - Organizar pessoas e situações
 - Analisar fatos e situações
 - Analisar relações Humanas
 - Analisar gráficos
 - Pesquisar assuntos sociais e políticos
 - Pesquisar em laboratórios
 - Pesquisar genética de plantas e animais
-

Critérios e atributos de qualidade EAD

Como teve conhecimento do curso de Administração Pública EAD oferecido pela UFLA?

- Televisão
- Rádio
- Panfletos
- Internet
- Site da Universidade Federal de Lavras
- Outros

Você tinha preferência pelo ensino presencial?

- Sim Não

O que influenciou a escolha pelo EAD?

- Oportunidade de ter um diploma de nível superior
- Não conseguiu ingressar no Ensino Superior Presencial Público
- Flexibilidade no horário de Estudo

- Possibilidade de melhorar a renda familiar
- Aumentar a possibilidade de crescer na empresa
- Foi uma exigência do empregador

Quais eram as suas expectativas em relação ao curso?

- Obter conhecimento na área do curso ofertado
- Passar em concurso público
- Profissionalização para o mercado de trabalho
- Aulas interativas, com professores interagindo, com aulas virtuais online
- Um curso dinâmico com interação de aulas teóricas com aulas práticas com professores/tutores
- Foi uma aposta, pois não conhecia a área
- Baixa, já que não era minha primeira opção
- Boa, mas não pelo curso/área, mas pela reputação da universidade

Quais eram as suas expectativas em relação a profissão?

- Não tinha expectativa alguma com relação a profissão
- Ingressar no mercado de trabalho, mas não na área
- Ingressar e oportunidade relacionadas a área de atuação
- Realização pessoal e profissional
- Outros

Você considera a organização didático pedagógica do curso adequada? Se não, porque?

Você considera o tempo de oferta das disciplinas adequado? Se não, porque? Faça sugestões.

O suporte dos tutores é adequado? Se não, porque? Faça sugestões.

Motivo da evasão

Você considera que dedicou tempo suficiente para fazer o curso?

Sim

Não

Você tinha conhecimentos básicos sobre informática?

Sim

Não

Teve dificuldade de acesso a um computador com conexão com internet?

Na sua casa

No polo

No seu ambiente de trabalho

Não tive dificuldade alguma

Você teve dificuldade em manusear a plataforma de ensino? Se sim, porque?

Sim _____

Não

Você teve suporte técnico para acompanhamento no acesso a visualização e postagem dos materiais didáticas, tarefas e questionários? Se não, porque?

Sim

Não _____

Qual o motivo para a desistência do curso de Administração Pública EAD da UFLA

Doença

Falta de habilidade

Transferência

Custo

Inesperada falta de condição financeira

Falta de tempo

Não se identificou com a área de estudo escolhida

Outros: _____

